

SEU APOIO, MINHA VIDA

Apoio Político e Desempenho Eleitoral no Brasil (2016)

Willber Nascimento - UFPE (nascimentowillber@gmail.com)

Ranulfo Paranhos - UFAL (ranulfoparanhos@me.com)

Leonardo Rodrigues - UFPB (leonardordm@hotmail.com)

Erikson Calheiros - UFAL (ecalheiros11@gmail.com)

Romualdo Gutemberg da Silva - UFAL (bamba-rl2011@hotmail.com)

Áreas Temáticas

02. Comportamento Político, Eleitoral e Lideranças

“Trabalho preparado para sua apresentação no 9º Congresso Latinoamericano de Ciência Política, organizado pela Associação Latino-americana de Ciência Política (ALACIP). Montevideu, 26 ao 28 de julho de 2017.”

SEU APOIO, MINHA VIDA

Apoio Político e Desempenho Eleitoral no Brasil (2016)¹

Willber Nascimento - UFPE (nascimentowillber@gmail.com)

Ranulfo Paranhos - UFAL (ranulfoparanhos@me.com)

Leonardo Rodrigues - UFPB (leonardordm@hotmail.com)

Erikson Calheiros - UFAL (ecalheiros11@gmail.com)

Romualdo Gutemberg da Silva - UFAL (bamba-rl2011@hotmail.com)

RESUMO

Qual o efeito do apoio de líderes políticos nos resultados eleitorais? O objetivo desse artigo é mensurar o efeito de ser apoiado por Prefeitos e Governadores na votação de candidatos as prefeituras em 2016. Nossa hipótese central é a de que um candidato que conta com o apoio de chefes de executivo recebem em média mais votos do que aqueles que disputam as eleições sem o apoio dessas figuras. Analisamos as disputas de prefeituras nos 92 municípios brasileiros. Metodologicamente, utilizamos um modelo de regressão linear de mínimos quadrados ordinários (MQO) para testar a hipótese central, controlando essa relação pelos gastos de campanha de cada candidato. Os resultados preliminares indicam que: (1) em média, candidatos que contaram com o apoio dos antigos prefeitos obtiveram 15,89% de votos a mais do que os demais candidatos; (2) candidatos que contaram com o apoio do governador apresentaram 17,22% a mais de votos que seus concorrentes; e (3) nos cenários com incumbent, o apoio do governador representou 22,95% a mais de votos para os candidatos que o possuía.

Palavras-Chave: Eleições; Apoio Político; Desempenho Eleitoral.

¹ A apresentação desse trabalho neste 9º Congresso da ALACIP 2017 contou com o suporte financeiro do Programa de Pós Graduação em Ciência Política da Universidade Federal de Pernambuco a quem deixamos nosso agradecimento na pessoa da Profª Dr. Gabriela Tarouco, coordenadora do programa. Um dos coautores recebeu suporte da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (FAPEAL) a quem também agradece.

Introdução²

O Brasil é um país federalista composto por três níveis de governos com ampla distribuição de poder entre cada um desses níveis: (1) Federal (a União); (2) Estadual e (3) Municipal. Tanto o nível estadual, quanto o municipal possuem atribuições constitucionais amplas, além de possuírem administrações próprias e eleitas, bem como capacidade de tributação e alocação própria. A constituição democrática firmada em 1988 concedeu uma série de prerrogativas a essas unidades favorecendo a descentralização econômica e política. Essas características tornaram os Governadores e os Prefeitos, atores importantes para a política local brasileira.

Uma vez que o sistema eleitoral brasileiro possui características altamente personalistas e individualistas (Samuels, 1997; Ames, 2003) os candidatos possuem uma margem de manobra muito grande no que concerne as disputas eleitorais. As características mais marcantes é a distribuição de financiamento público aos partidos políticos mesmo sem representação na Câmara dos Deputados e alocação de financiamento privado de campanha sem controle partidário (). Em suma, o candidato é aquele responsável por toda sua campanha individualmente. Isso deveria fazer com que essa autonomia permitisse maior liberdade dos novos candidatos frente aos líderes políticos locais. Isso contudo, não ocorre no Brasil. Os chefes políticos ainda são muito requisitados e seus apoios barganhados durante as eleições em todos os níveis.

Isso nos leva até a pergunta desse trabalho. Qual o efeito do apoio de líderes políticos nos resultados eleitorais? Faz diferença um candidato concorrer às eleições recebendo apoio de líderes políticos locais? Qual o tamanho desse efeito? Nosso objetivo é fornecer uma resposta as essas perguntas estudando com o caso brasileiro das eleições municipais de 2016. Analisamos os resultados eleitorais das eleições para prefeitos em 2016 em municípios com mais de 200 mil eleitores (cidades grandes) e onde não concorreram incumbentes. Nosso objetivo é saber se faz diferença concorrer com o apoio político tanto do antigo prefeito quanto do atual governador.

² Agradecemos aos comentários feitos a esse trabalho em apresentação realizada no Programa de Pós Graduação em Ciência Política da Universidade Federal de Pernambuco.

Coletamos os dados eleitorais e de gasto de campanha no site do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e no seu aplicativo de divulgação de resultados, DivulgaCand. Os dados de apoio político foram coletados em sites de jornais eletrônicos dos municípios ou aqueles grandes provedores de informação tais como G1 e UOL. Para cada candidato, indicamos se ele possuía o apoio do governador (sim; não) e apoio do prefeito (sim; não). Além disso, também incluímos algumas informações sobre o tamanho dos municípios. Em termos de técnicas de pesquisa, esse trabalho faz uso de estatística descritiva e para fins exploratórios utilizamos um modelo de regressão linear de MQO.

Para cumprir os objetivos propostos organizamos este trabalho da seguinte forma: na próxima seção fazemos um breve levantamento da literatura acadêmica sobre a importância política de líderes eleitorais; em seguida, apresentamos os principais procedimentos metodológicos do trabalho, nossas fontes de dados e variáveis; na sequência apresentamos e analisamos os principais achados empíricos da pesquisa e, finalmente, na última seção tecemos nossas considerações finais destacando as limitações do nosso trabalho.

Revisão de Literatura

Dado a processo de disputas democráticas a partir das Constituição de 1988 é de se compreender os esforços da Ciência Política brasileira, e de muitos brasilianistas, depreendidos na busca por explicações para as dinâmicas políticas nacionais. Destacou-se no período os estudos legislativos, compreendendo também as dinâmicas relativas as relações entre os Poderes, e os estudos eleitorais e partidários enfatizando o sistema nacional de competição (Nicolau, 1996; Samuels, 1997; Figueiredo e Limongi, 1999; Amorim Neto e Santos; Pereira e Mueller, 2000; Ames, 2003). Mas recentemente, os últimos 10 anos tem apresentando uma crescente nos estudos envolvendo a política local (Pereira e Rennó, 2000; Santos, 2001; Carneiro e Almeida, 2008; Rocha e Kerbauy, 2014; Lavareda e Telles, 2016). E este estudo se insere nessa nova perspectiva.

Nos perguntamos se o apoio de lideranças políticas locais fazem diferença sobre o desempenho eleitoral de candidatos a prefeituras no Brasil. A literatura acadêmica tem

apontado para o fato de que a política brasileira tem contornos de caráter fortemente personalista e esses contornos são potencializados dados nossas escolhas institucionais (Samuels, 1997; Ames, 2003). Contudo, é de se surpreender com a falta de estudos sistemáticos a esse respeito. Neste trabalho restringimos líderes políticos às figuras dos Governadores e dos Prefeitos. A literatura tem apontado para a força desses atores na vida política brasileira. Nesse ponto a força do cargo (viés institucional) e a força da figura pessoal estão imbrincados e dificilmente se separam.

Talvez o maior defensor da tese de que os governadores são os grandes atores da política nacional seja Abrucio (1994). Segundo estudo já clássico, Abrucio (1994) defende que os Governadores ditaram grande parte da transição do regime militar para a nova República, sagrada em 1988 com a nova constituição. Segundo ele, o novo federalismo cunhado nessa Constituição fortaleceu os governadores política e economicamente em detrimento da União. Isso foi possível graças a influência que esses atores detiam sobre os Deputados Federais. Estes, no parlamento, formavam as bases dos governadores, mas do que as bases dos presidentes.

Segundo Abrucio (1994), portanto, os Governadores foram atores centrais na política brasileira. Eles possuíam grande poder sobre as bases políticas municipais por meio dos deputados estaduais e dos prefeitos. Esses dois, segundo Abrucio, são os principais recursos eleitorais dos deputados federais. Além disso, os governadores contavam com seu grande poder em termos de distribuição de cargos na administração pública. Os principais cargos públicos, para além dos cargos comissionados e contratação de servidores temporários, que sofrem forte influência dos governadores são (1) cargos de comissões; (2) secretariados; (2) Tribunais de Contas Estaduais; (3) Procurador do Ministério Público. Segundo essa visão, o federalismo brasileiro, portanto, deve ser entendido, como um federalismo estadualista.

Estudos recentes tem apontado na direção da influência política dos governadores no âmbito da competição política local. Dantas (2009), por exemplo, estuda as coligações eleitorais realizadas para as disputas de prefeituras entre 2000 e 2008 e argumenta em favor de grande influência do partido dos governadores. Segundo ele, os argumentos que relacionam as disputas municipais com o alinhamento ao governo federal são menos

importantes do que aqueles relativos à dinâmica local.

Segundo Dantas (2009) as coligações para as eleições de prefeituras no Brasil são montadas levando em conta as disputas entre os Governadores estaduais e as principais forças de oposição a eles. Segundo, os resultados apresentados por Dantas (2009), o alinhamento ao governo do estado é mais saliente enquanto variável explicativa do que as articulações nacionais. O padrão é de grande presença dos candidatos do partido do governador nas eleições municipais de um estado e a busca de formação de coligações com esses partidos. A força desses atores também foi salientada por Santos e Travagin (2014) em estudo sobre o caso do Rio de Janeiro. Naquele estado, a força dos Governadores se mostrou significativa para a eleição de prefeitos no estado durante um longo período. Soares, Terron e Alkmim (2016) argumentam que o efeito positivo do partido do governador importa, mas variam em função dos partidos políticos.

Por sua vez, a arena municipal também tem sido levado em conta nos novos estudos de política local. Dado o novo contexto de federalismo fiscal às prefeituras e, por sua vez, os prefeitos tem sido alvos crescentes de investigação, embora em níveis pouco satisfatórios. O grau de autonomia fiscal dado aos municípios pós 1988 trouxe essas localidades a um patamar de relevância política ainda pouco explorada em termos de pesquisa. Os gestores dessas municipalidades também merecem ser estudados. Segundo Soares, Terron e Alkmim (2016), esse processo se intensificou a partir de 1994 e chegou ao ápice com a administração do ex-Presidente Lula tendo centralizado muitos recursos importantes nas mãos da União e implementando políticas públicas diretamente nos municípios brasileiros por meio das prefeituras. Esse processo enfraqueceu a política dos governadores, segundo esses autores.

Os prefeitos são importantes. Fleischer e Dalmoro (2005) salientaram que muitos dos prefeitos das capitais formam as listas dos nomes das próximas disputas para os governos estaduais. Os prefeitos também são, figuras políticas importantes no campo das disputas eleitorais. De maneira geral, estudos vem-se tentando identificar o efeito do alinhamento entre disputas municipais e seus efeitos na política nacional (Avelino, Biderman e Barone, 2012).

Prefeitos no fim do mandato podem ser extremamente importantes nas futuras eleições. Sejam eles líderes políticos tradicionais ou se estiverem sendo bem avaliados ao fim do mandato. Rocha (2008), em estudo do caso de Recife nas eleições 2008 avalia o efeito de variáveis de opinião pública sobre a probabilidade de se eleger a “situação” ou a “oposição” naquela capital. O autor encontrou resultados interessantes para nosso estudo. Segundo seus achados, o apoio de lideranças locais apresentou resultados importantes naquela disputa municipal.

Segundo ele, os eleitores que avaliavam positivamente o Prefeito anterior (João Paulo-PT) tinha uma maior probabilidade de votar em João da Costa-PT o novo candidato a prefeitura de Recife. Além disso, nem a influência do Governador Eduardo Campos, nem mesmo do então presidente Lula, foi significativa. As conclusões de Rocha (2008) que nos interessam sugere que podemos esperar que em dadas circunstancias o apoio do Prefeito seja mais importante do que o apoio de outras lideranças. Isso também está em sintonia com os achados de Soares, Terron e Alkmim (2016) de que o partido do prefeito contou para a eleição ou reeleição do novo prefeito nas eleições 2012.

Nessa revisão observamos que o peso dos Governadores e Prefeitos sobre as dinâmicas políticas locais e nacionais aumentou com a constituição de 1989. Além disso, diversos alguns empíricos tem encontrado resultados positivos para os efeitos positivos desses atores. Neste trabalho, partimos dessa premissa e avaliaremos a hipótese de que prefeitos e governadores exercem um efeito positivo sobre a votação de novos candidatos a prefeituras no Brasil nas eleições 2016. Como existem argumentos convincentes na literatura não definiremos hipóteses sobre quais desses atores deve exercer um efeito maior sobre o desempenho de outros candidatos. Na próxima seção apresentamos os procedimentos metodológicos do trabalho.

Metodologia

Nosso objetivo é apresentar os principais procedimentos metodológicos utilizados no trabalho com objetivo de facilitar a replicação dos resultados (KING, 1995). Abaixo

apresentamos um quadro com o desenho de pesquisa.

Quadro 1. Desenho de Pesquisa

Tópico	Descrição
Pergunta de pesquisa?	Qual o efeito do apoio de líderes políticos sobre o desempenho eleitoral?
Objetivos	Analisar a relação entre apoio político e resultados eleitorais.
Hipótese	Ser apoiado por líderes políticos exerce um efeito positivo sobre o percentual de votos dos candidatos.
Unidade de análise	Candidatos a prefeituras nos municípios brasileiros.
Período	Eleições 2016
Amostra	Disputas em primeiro turno nos municípios acima de 200Mil habitantes

Fonte: Elaboração dos autores.

Nossa unidade de análise são os candidatos a prefeito nos municípios que possuem mais de 200 Mil eleitores nas eleições 2016. Esses municípios são importantes dado sua magnitude em termos de eleitores, além disso incluem todas as capitais do país. As disputas nesse termo tendem a ser mais acirradas do que nas pequenas localidades. Além disso, é mais provável que a coordenação do apoio político do Governador ocorra e possa fazer diferença. De acordo com as regras eleitorais, esses municípios possuem disputas em dois turnos o que deve fazer diferença na organização estratégica dos candidatos ao buscar apoio político.

Numa disputa eleitoral existe uma vasta gama de variáveis em atuação explicando diversos aspectos da competição eleitoral. Nesse trabalho estaremos avaliando apenas o efeito de concorrer com o apoio do atual prefeito e/ou do governador. Nos municípios onde concorrem *incumbents* apenas podemos avaliar o efeito do apoio do governador. Nos municípios onde não há *incumbents* avaliaremos o efeito do apoio do atual prefeito e do governador sobre a votação de cada candidato. Adicionalmente, controlamos todas essas relações por variáveis características dessa literatura. O quadro abaixo sumariza as variáveis mobilizadas nesse trabalho.

Quadro2. Variáveis

Descrição	Tipo
Percentual de votos em primeiro turno	Numérico (%)
Se recebeu apoio do Governador	Dummy (1 = Sim; 0 = Não)
Se recebeu apoio do prefeito	Dummy (1 = Sim; 0 = Não)
Gasto de campanha	Numérico
Tamanho do Município	Numérico e categórico

Fonte: Elaboração dos autores.

Nossa variável dependente será o percentual de votos de cada candidato em primeiro turno. E nossa variável independente é o apoio político. Operacionalizamos ela em duas variáveis *dummy*: (1) recebeu apoio do prefeito (1,0) e (2) recebeu apoio do Governador (1,0). Controlamos essa relação pelo gasto de campanha declarado de cada candidato. Além disso, apresentamos alguns resultados por tamanho do município medida como o número de eleitores.

Metodologicamente, utilizamos estatística descritiva para apresentação e análise dados empíricos e para fins exploratórios, modelaremos essa relação a partir de um modelo linear de mínimos quadrados ordinários. Essa técnica é bastante utilizada na Ciências Sociais e permite a estimação do efeito de uma ou mais variáveis independentes sobre uma variável dependente numérica (HAIR et al., 2009). Nosso interesse é simplesmente identificar a direção, magnitude e significância desses coeficientes, uma vez que a votação de um candidato depende em muito de outros fatores não modelados aqui. O modelo apresentado aqui pode ser resumido como:

$$\text{Votos} = \alpha + \beta(\text{apoio prefeito}) + \beta(\text{apoio governador}) + \beta X + \epsilon$$

Onde βX é um conjunto de variáveis de controle listados acima e ϵ o componente estocástico de erro associado ao modelo.

Cabe ainda apresentarmos as fontes de dados utilizadas para a montagem do banco de dados. Os dados do desempenho eleitoral dos candidatos foram recolhidos através do aplicativo DIVULGA CAND do Tribunal Superior Eleitoral (TSE)³. Os dados de receita de campanha foram retirados das bases de dados de prestação de contas do TSE⁴. Os tamanho dos municípios foi coletado do repositório de dados eleitorais do TSE mediante o pacote *electionsBR* disponibilizado no programa R⁵ (Meireles, Silva e Costa, 2016).

O apoio político de prefeitos e governadores foi coletado com base nos jornais eletrônicos com informação para cada um dos municípios na amostra. Entre eles destacaram-se páginas do G1⁶ e do UOL⁷ - provedores de informação em escala nacional. Mas por que não utilizar as informações de coligações eleitorais partidárias e disponibilizadas pelo próprio TSE? No Brasil, embora as coligações eleitorais sejam formais e vinculantes observa-se casos onde líderes políticos específicos não seguem a direção partidária da coligação eleitoral formal e oferecem apoio político a adversários de seus partidos. Desse modo, existe uma diferença entre a coligação formada e a real declaração de apoio nos momentos eleitorais. De fato, foi também por essa peculiaridade que preferimos trabalhar com os municípios com segundo turno - dado que o número de casos a se buscar informação diminui.

Uma nota teórico-metodológica deve ser inserida nesse ponto. Ao usarmos essas variáveis independentes existem dois efeitos atuando ao mesmo tempo, o efeito institucional do cargo político (Prefeituras e Governadorias) e o efeito personalístico dos agentes que ocupam os cargos. Nosso desenho de pesquisa atual não consegue fazer distinção entre esses dois mecanismos de modo que em sua maioria tomaremos conclusão levando em conta mais os efeitos institucionais.

Por fim, os dados utilizados aqui, seu *codebook* e tabelas e gráficos estão todos disponibilizados na página do projeto de pesquisa no site do *Open Science Framework*

³ Acessar em < <http://www.tse.jus.br/eleicoes/eleicoes-2016/resultados-eleicoes-2016>>.

⁴ Acessar em < <http://www.tse.jus.br/eleicoes/estatisticas/repositorio-de-dados-eleitorais>>.

⁵ Para mais informações sobre o pacote acessar sua descrição na página do CRAN < <https://cran.r-project.org/web/packages/electionsBR/index.html>>.

⁶ Acessar em < <http://g1.globo.com/>>.

⁷ Acessar em < <https://www.uol.com.br/>>.

(Acessar em [◇](#)). Além disso, dúvidas e informações podem ser respondidas via e-mail dos autores. Abaixo apresentamos os principais resultados da pesquisa.

Resultados

Nossa amostra consiste de 92 municípios onde pode ocorrer segundo turno. Todas essas cidades, possuem mais que 200 Mil eleitores. Abaixo apresentamos algumas características de nossa amostra antes de fazermos os testes que nos interessa. A tabela abaixo apresenta a frequência desses municípios por tamanho de eleitorado.

Tabela 1. Tamanho dos Municípios

	Frequência	Porcentagem m	Porcentagem válida	Porcentagem cumulativa
Válido	Até 500.000	68	73,91	73,91
	de 500.000 até 1.000.000	14	15,22	89,13
	de 1.000.001 até 1.500.000	5	5,43	94,57
	de 1.500.001 até 2.000.000	3	3,26	97,83
	Mais que 2.000.000	2	2,17	100,00
	Total	92	100,00	100,00

Fonte: Elaboração dos autores com dados do TSE.

Na amostra 73,91% dos municípios possuem até 500 Mil eleitores, seguido dos municípios com até 1 Milhão (15,22%). O demais municípios possuem número de eleitores superior a 1 Milhão. A tabela abaixo apresenta os descritivos do lançamento de candidaturas entre os municípios da amostra.

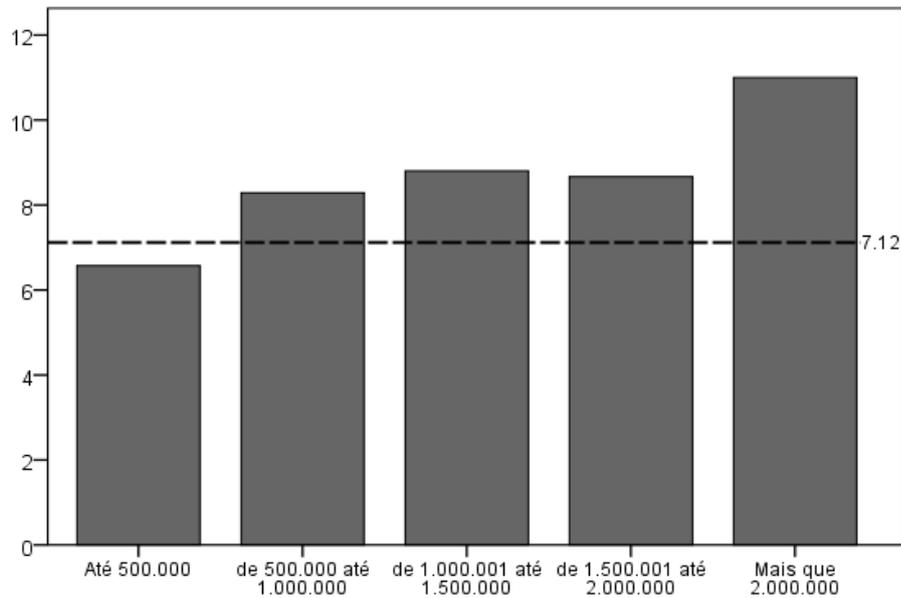
Tabela 2. Descritivos do N de candidatos

	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
Números de Candidatos no Município	92	3	15	7,12	2,11
N válido (listwise)	92				

Fonte: Elaboração dos autores com dados do TSE.

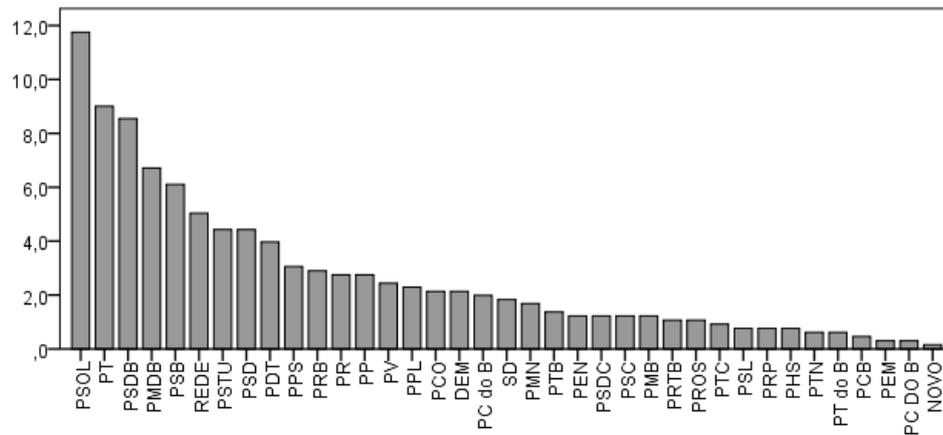
De acordo com nossos dados, o mínimo de candidaturas para prefeitura foi de 3, enquanto no outro extremo foi observado 15 candidatos. A média do número de candidaturas por município foi 7,2 com desvio padrão de 2,11. O gráfico abaixo apresenta essas informações pelo tamanho do município.

Gráfico 1. N de candidatos por tamanho do município



Fonte: Elaboração dos autores com dados do TSE.

O gráfico é importante para observarmos a relação entre o tamanho dos municípios e a média de candidatos. Observa-se uma relação positiva entre essas duas variáveis. Municípios a partir de 500 mil habitantes estão acima da média no que se refere ao lançamento de candidaturas. Os dados estão de acordo com a perspectiva teórica que indica que em maiores cidades o número de candidaturas tende a ser maior. Os mecanismos são urbanização, educação, renda e competitividade. O gráfico abaixo apresenta as informações do lançamento de candidaturas dos partidos políticos entre os municípios.

Gráfico 2. Participação dos partidos no lançamento de candidaturas

Fonte: Elaboração dos autores com dados do TSE.

O PSOL foi o partido que mais participou, com lançamento de candidaturas, das disputas entre os municípios. Seguido dos maiores partidos brasileiros: PT, PSDB e PMDB. Os partidos que menos participaram das candidaturas foram NOVO, PC do B e PEM. Além disso, destaca-se a presença de grande parte dos partidos políticos que compõe o sistema partidário brasileiro.

Passemos a descrever nossa variável independente, qual seja, o apoio dos líderes políticos. A tabela abaixo apresenta as frequências do apoio dos candidatos que concorreram com o apoio dos prefeitos. Devemos salientar que retiramos da amostra aqueles municípios onde um *incumbent* concorria.

Tabela 3. Frequência do apoio de prefeitos

	Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem cumulativa
Sem Apoio do Prefeito	252	86,60	86,60	86,60
Válido Com Apoio do Prefeito	39	13,40	13,40	100,00
Total	291	100,00	100,00	

Fonte: Elaboração dos autores com dados do TSE.

De acordo com a tabela, apenas 13,40% (n=39) dos candidatos disputam as eleições com apoio dos atuais prefeitos. A tabela abaixo apresenta a frequência dos candidatos que disputaram com o apoio dos Governadores do Estado. Destacamos que a amostra estará completa dado que os Governadores podem declarar apoio tanto em municípios onde

concorrem incumbentes quanto onde não concorrem este tipo de candidato.

Tabela 4. Frequência do apoio de governadores

		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem cumulativa
Válido	Sem Apoio do Governador	562	85,80	85,93	85,93
	Com Apoio do Governador	92	14,05	14,07	100,00
	Total	654	99,85	100,00	
Omisso	Sistema	1	0,15		
Total		655	100,00		

Fonte: Elaboração dos autores com dados do TSE.

Os governadores de cada estado declaram apoio em cada uma das disputas nos 92 municípios analisados (14,05%). No geral, 85,80% dos candidatos concorrem sem o apoio dessas lideranças políticas. Abaixo comparamos um cruzamento entre o apoio do governador com o apoio do prefeito, nas cidades onde não concorria um incumbente. Nossa opção se justifica porque estamos olhando um cenário onde tanto o ex-prefeito quanto o governador podem declarar apoio ao candidato.

Tabela 5. Cruzamento do apoio de prefeitos e governadores

		Apoio do Prefeito		Total
		Sem Apoio do Prefeito	Com Apoio do Prefeito	
Apoio do Governador	Sem Apoio do Governador	93,98	6,02	100,00
	Com Apoio do Governador	41,46	58,54	100,00
Total		86,55	13,45	100,00

Fonte: Elaboração dos autores com dados do TSE.

De todos os candidatos que concorrem com o apoio do governador 58,54% também recebem o apoio dos prefeitos. Entre aqueles que não disputam com o apoio do governador apenas, 6,02% recebem o apoio do prefeito. O governador diferencia entre candidatos incumbentes e desafiantes? A tabela abaixo faz essa comparação para todos os casos da nossa amostra.

Tabela 6. Cruzamento entre apoio do governador e apoio do prefeito

		Tipo de Candidato		
		Desafiante	Incumbente	Total
Apoio do Governador	Sem Apoio do Governador	95,2%	4,8%	100,0%
	Com Apoio do Governador	73,9%	26,1%	100,0%
Total		92,2%	7,8%	100,0%

Fonte: Elaboração dos autores com dados do TSE.

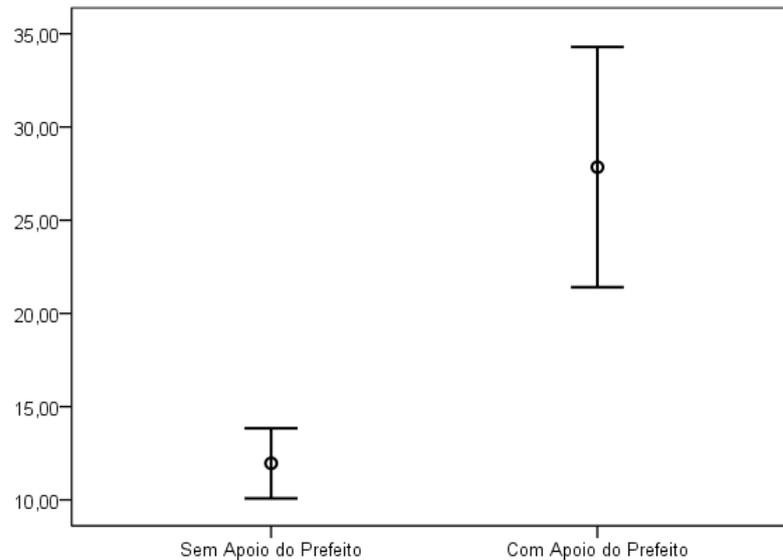
Os governadores apoiaram em sua maioria candidatos que eram desafiantes, representando 73,9% desses – a diferença diz respeito aos candidatos apoiados sendo incumbentes (26,1%). Dos que disputaram sem o apoio dos governadores apenas 4,8% eram incumbentes. Abaixo segue um descritivo das médias de voto para os grupos de candidatos que recebem ou não o apoio de prefeito.

Tabela 7. Descritivos do percentual de votos por apoio do prefeito

Apoio	N	Média	Desvio Padrão	Erro Padrão da Média
Sem Apoio do Prefeito	252	11,96	15,14	0,95
Com Apoio do Prefeito	39	27,85	19,88	3,18

Fonte: Elaboração dos autores com dados do TSE.

A média de votos em primeiro turno dos candidatos que disputam com o apoio dos prefeitos é de 27,85%, enquanto daqueles concorrendo sem o apoio dessas figuras é 11,96%. O desvio padrão dessas estimativas grande indicando a existência de grande variação no percentual de votos dentro de cada grupo. O gráfico abaixo sumariza essa comparação com intervalos de confiança de 95%.

Gráfico 3. Percentual de votos por apoio do prefeito

Fonte: Elaboração dos autores com dados do TSE.

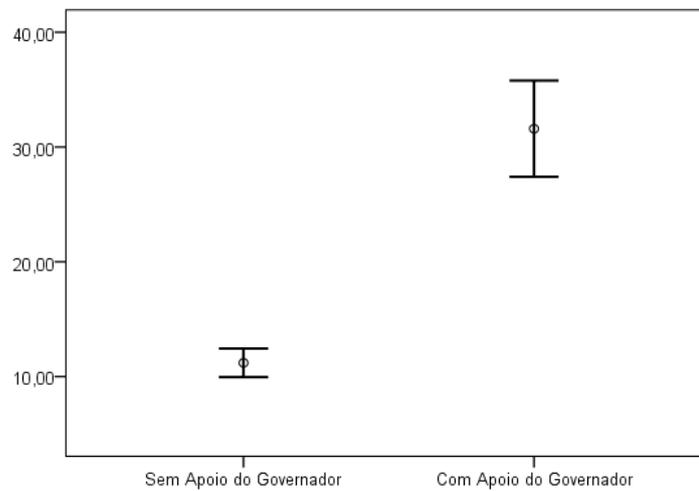
Esse gráfico indica que a diferença média de 15,89% de votos entre aqueles com o apoio do prefeito e aqueles sem o apoio do prefeito é significativa no nível de 95%. Esse gráfico é interessante dado que se suas barras não forem sobrepostas então as diferenças podem ser consideradas significativas. Abaixo segue um descritivo das médias de voto para os grupos de candidatos que recebem ou não o apoio de governador.

Tabela 8. Descritivos do percentual de votos por apoio do governador

	N	Média	Desvio Padrão	Erro Padrão da Média
Sem Apoio do Governador	562	11,19	14,98	0,63
Com Apoio do Governador	92	31,59	20,25	2,11

Fonte: Elaboração dos autores com dados do TSE.

A média de votos dos candidatos que disputam com o apoio dos governadores é de 31,59%, enquanto é de 11,19% a média de votos daqueles que não possuem esse apoio. Novamente, abaixo apresentamos um gráfico que sumariza essa comparação.

Gráfico 4. Percentual de votos por apoio do governador

Fonte: Elaboração dos autores com dados do TSE.

Do mesmo modo, a diferença de votos de 20,4% entre os candidatos com e sem o apoio dos governadores é significativa – as barras de erro não se sobrepõem. Como observado, as médias de votos são diferentes para aqueles candidatos que recebem o apoio de prefeitos e, também para aqueles que recebem apoio dos governadores. Abaixo faremos uma exploração utilizando um modelo de MQO para avaliarmos essas relações quando controlado por receita de campanha. A unidade de medida dessa variável está por R\$ 10Mil reais para fins de escala.

Tabela 9. Regressão MQO – Percentual de votos por apoio político

VD: Votos (%)	B	Erro Padrão	Beta	t	Sig.
Apoio do Prefeito (Sim)	6,930	3,271	0,142	2,119	0,035
Apoio do Governador (Sim)	11,000	3,094	0,233	3,555	0,000
Gasto de Campanha (10mil R\$)	0,036	0,009	0,229	3,946	0,000
Constante (intercept)	10,542	1,107		9,520	0,000

Fonte: Elaboração dos autores com dados do TSE.

$R^2 = 0,203$; F-test = 22,055 (Sig = 0,001)

Concorrer com o apoio do prefeito possui o efeito positivo de 6,93 no percentual de votação dos candidatos, enquanto concorrer com o apoio do governador exerce um efeito de 11% na votação dos candidatos com essa característica controlando pelo gasto de campanha. Os coeficientes padronizados indicam que o apoio do governador exerce um efeito maior na

variação do percentual de voto do que o apoio do prefeito.

Conclusões

Neste trabalho, propomos avaliar o efeito do apoio de líderes políticos sobre resultados eleitorais. Para isso analisamos as eleições para prefeituras em 92 cidades brasileiras no pleito eleitoral de 2016. Nosso objetivo foi identificar de forma exploratória se concorrer com o apoio dos Governadores e dos Prefeitos exerce efeito positivo e significativo sobre a votação de candidatos às prefeituras. Nossos resultados indicaram que sim. Faz diferença significativa disputar as eleições com esse tipo de apoio. Nossos achados contudo são bastante incipientes.

Dentre os problemas que o trabalho possui vale apenas citar alguns deles. Em primeiro lugar o apoio de lideranças políticas pode estar sendo sobre-estimado por um viés institucional. O efeito do apoio político pode ser simplesmente o efeito do uso da máquina pública independentemente das pessoas que fazem isso. O viés institucional desse trabalho pode ser amenizado em estudos mais amplos e com o uso de alguma metodologia qualitativa que tente identificar traços de personalidade dos políticos e a visão do eleitorado sobre eles.

Pesquisas futuras podem aumentar o número de casos. Novas eleições e outros tipos de cargos e apoio pode ser importante para avaliar se os resultados apresentados aqui são encontrados em outras arenas. Além disso, esse trabalho tem um problema de especificação, por isso não utilizamos os modelos de forma mais robustas. Diversas outras variáveis que afetam o desempenho eleitoral dos candidatos e não foram inseridas na nossa análise. Trabalhos futuros precisam dar conta dessa limitação.

Levando em conta essas limitações, esperamos que essa pesquisa seja interessante para os estudiosos do comportamento das lideranças políticas e seus possíveis efeitos eleitorais.

Referências Bibliográficas

- ABRUCIO, Fernando Luiz. Os barões da federação. *Lua Nova: revista de cultura e política*, n. 33, p. 165-183, 1994.
- ABRÚCIO, Fernando; SAMUELS, David. A nova política dos governadores. *Lua Nova* 40/41. São Paulo. Cedec, 1997.
- AMES, Barry. *Os entraves da democracia no Brasil*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003.
- AMORIN NETO, Octavio; SANTOS, Fabiano. O segredo ineficiente revisto: o que propõem e que aprovam os deputados brasileiros. *Revista Dados*, 2000.
- AVELINO, George; BIDERMAN, Ciro; BARONE, Leonardo. Articulações Intrapartidárias e Desempenho Eleitoral no Brasil. Rio de Janeiro. *Revista Dados*, Vol 5, n 1, 2012.
- CARNEIRO, Leonardo; ALMEIDA, Maria. Definindo a Arena Política Local: Sistemas Partidários Municipais na Federação Brasileira. *Revista Dados*, Rio de Janeiro, Vol. 51, n°2, 2008, pp. 403 a 432.
- DANTAS, Humberto. "Coligações nas eleições municipais de 2000 a 2008: a força dos partidos dos governadores." *Revista On-Line Liberdade e Cidadania. Ano II* 6 (2009): 1-15.
- DALMORO, Jefferson; FLEISCHER, David. Eleição proporcional: os efeitos das coligações e o problema da proporcionalidade. *Partidos e coligações eleitorais no Brasil. São Paulo: Editora da Unesp*, 85-113, 2005.
- FIGUEIREDO, Argelina; LIMONGI, Fernando. *Executivo e Legislativo na Nova Ordem Constitucional*. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas Editora, 1999.
- HAIR, Joseph, et al. *Análise multivariada de dados*. Bookman Editora, 2009.
- KING, Gary. Replication, replication. *PS: Political Science & Politics*, 28 (03), 444-452, 1995.
- LAVAREDA, Antonio; TELLES, Helcima (Orgs.). *A lógica das eleições municipais*. FGV, Rio de Janeiro, 2016.
- NICOLAU, J. *Multipartidarismo e democracia*. Rio de Janeiro, Ed. FGV, 1996.
- PEREIRA, Carlos; MUELLER, Bernardo. Partidos fracos na arena eleitoral e partidos fortes na arena legislativa: a conexão eleitoral no Brasil. *Revista Dados*, 2000.
- PEREIRA, Carlos; RENNÓ, Lucio. O que é que o Reeleito tem? Dinâmicas Político-Institucionais Locais e Nacionais nas Eleições de 1998. *Revista Dados*, Vol. 44 n 2, 2000.
- ROCHA, Enivaldo Carvalho. Os determinantes do voto na eleição para prefeito do Recife em 2008. *Revista Política Hoje*, 2008.
- ROCHA, Marta; KERBAUY, Maria (Orgs.). *Eleições, partidos e representação política nos municípios brasileiros*. 1. ed. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2014. v. 500.

SAMUELS, David. Determinantes do Voto Partidário em Sistemas Eleitorais Centrados no Candidato: Evidências sobre o Brasil. *Revista Dados*, vol. 40 no. 3 Rio de Janeiro, 1997.

SANTOS, Fabiano (Org.). *O poder Legislativo nos Estados: diversidade e convergência*. Rio de Janeiro, Ed. FGV, 2001

SANTOS, Rodrigo; TRAVAGIN, Leticia. As Eleições para Prefeito no Estado do Rio de Janeiro de 1996 A 2012: Uma Análise Sobre Nacionalização, Partidos Políticos e Coalizão Governista Subnacional. *II Semana de Pós Graduação em Ciência Política, UFSC*, 2014.

SOARES, Gláucio; TERRON, Sonia; ALKMIM, Antonio. Quem manda: governador ou prefeito? In: LAVAREDA, Antonio; TELLES, Helcima (Orgs.). *A lógica das eleições municipais*. FGV, Rio de Janeiro, 2016.